

PRODUÇÃO DE AVEIA FORRAGEIRA NA REGIÃO DE LONDRINA - PR

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

GALBEIRO; Sandra¹, CECATO; Ulysses², FRANCONERE; Erica Regina Rodrigues³, TASHIRO; Andreo Martins⁴, BATISTA; Pedro Henrique da Silva⁵

RESUMO

A aveia forrageira é excelente alternativa para a alimentação animal durante o inverno no sul do Brasil. Objetivou-se avaliar oito genótipos de aveia forrageira em Londrina - PR. O experimento foi realizado na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Londrina. O período experimental foi de 03 de maio a 01 de novembro de 2019, sendo utilizados quatro genótipos de *Avena strigosa Schreb.* (aveia preta): IPR Cabocla, UPFA 21 Moreninha, lapar 61 Ibiporã e UPFA 134; e quatro de *Avena sativa L.* (aveia branca): IPR Esmeralda, FUNDACEPFAPA 43, IPR Suprema e UPFA 137. O delineamento experimental foi blocos completos casualizados, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de 5 linhas de 4,0 m, espaçadas de 0,20 m, com densidade de 350 sementes aptas por m². As coletas para estimar a massa de forragem total (MFT) foram feitas nas três linhas centrais em quatro metros lineares, sendo o primeiro corte realizado quando as plantas atingiram 25 cm de altura, os demais cortes, quando atingiram 35 cm de altura, e o último corte quando até 50% das plantas estavam no estádio de emborrachamento. O resíduo para o primeiro corte foi de 8 cm de altura e os demais cortes a 10 cm de altura. A MFT foi submetida a teste de médias (Tukey a 5%). Para o número de corte, período de rebrote e ciclo de utilização foi realizada análise descritiva. Houve diferença significativa para a MFT, sendo a cultivar IPR Suprema a mais produtiva, com 4.870 kg/ha de MS, seguida pelas intermediárias (lapar 61 Ibiporã e IPR Esmeralda, com 3.448 e 2.901kg/ha de MS, respectivamente), e as demais foram as menos produtivas, com valores de 1.634; 1.613; 1596; 1.100 e 787 kg/ha de MS, respectivamente para a UPFA 21 Moreninha, IPR Cabocla, FUNDACEPPAPA 43, UPFA 137 e UPFA 134. As cultívares IPR Suprema, IPR Esmeralda e IPR Cabocla tiveram quatro cortes durante o ciclo de utilização. As cultívares lapar 61 Ibiporã e a UPFA 21 Moreninha tiveram três cortes, enquanto as demais tiveram apenas dois cortes. A média do período de rebrote após os cortes foram de 53; 42; 40; 39; 39; 39; 27 e 27 dias, respectivamente para as cultívares e genótipos IPR Suprema, lapar 61 Ibiporã, UPFA 137, UPFA 21 Moreninha, FUNDACEPFAPA 43, UPFA 134, IPR Esmeralda e a IPR Cabocla. Quanto ao ciclo de utilização, é possível classificar as cultívares IPR Suprema e lapar 61 Ibiporã como tardias, com 182 e 130 dias, respectivamente; as cultívares IPR Esmeralda, UPFA 21 Moreninha e IPR Cabocla como intermediárias, com 95 dias, e, a UPFA 137, UPFA 134 e FUNDACEPFAPA 43 como precoce, com 80, 77 e 77 dias de utilização, respectivamente. A aveia branca IPR Suprema destaca-se pela alta produção de forragem, número de cortes e ciclo tardio, porém, possui o rebrote mais lento dentre todos os genótipos estudados. A IPR Esmeralda, além de apresentar boa produção de forragem e número de cortes, é a que apresenta o melhor rebrote das plantas, sendo assim recomendada para a região de Londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, *Avena spp*, ciclo de utilização, gramínea de inverno, número de cortes

¹ Professora do Departamento de Zootecnia - UEL, sgalbeiro@uel.br

² Professor do Departamento de Zootecnia - UEM, uecatato@uem.br

³ Pós-graduanda em Ciência Animal - UEL, erica.francconere@uel.br

⁴ Graduando em Zootecnia - UEL, andreo.martins@uel.br

⁵ Graduando em Zootecnia - UEL, pedro.henrique1@uel.br